

Modelo congela modernidade conservadora

De acordo com o cientista social Rudá Ricci, do Instituto Cultiva/Unafisco, a coalizão presidencialista que dá suporte ao governo Lula e que tem como objetivo, segundo ele, a paz social e a inclusão pelo consumo, levou a chamada "nova classe média" ao poder.

"Esse segmento tem renda familiar, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), de quatro a dez salários mínimos e tem mais poder de impor a pauta do que a sociedade organizada. No entanto, é extremamente conservador e acredita mais na família (83%) e amigos (40%) do que nos movimentos comunitários", disse Rudá, em palestra comemorativa dos 80 anos da Faculdade de Economia da Uerj.

Na opinião do sociólogo, para entender o "lulismo" a *Carta ao Povo Brasileiro*, divulgada pouco antes da primeira eleição do atual presidente, é menos importante do que o resgate da chamada "agenda perdida", documento elaborado por economistas neoliberais da PUC e da FGV cariocas.

"A adoção da agenda resultou na modernização conservadora que vivenciamos e sepultou o 'modo petista de governar'. Ou seja, qualquer possibilidade de Orçamento participativo", criticou o sociólogo.